



II SIMPÓSIO PROCESSOS CIVILIZADORES NA PANAMAZÔNIA

Figuração, interculturalidade e
relação de poder

9 a 11 de junho de 2021
Manaus-AM-Brasil

ISBN: 978-65-89908-54-8

FLUXOS (I)MATERIAIS DA REDE DE TRANSPORTE FLUVIAL E DE INFORMAÇÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MARGEANDO O RIO

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

DOZA; Bianca da Silva ¹, NOGUEIRA; Ricardo José Batista Nogueira ²

RESUMO

GT4. Processos civilizadores e educação na Pan-Amazônia Ao estudar o espaço, a Geografia fornece subsídios para investigar a escola enquanto componente dinâmico nas redes geográficas, bem como as formas espaciais resultantes. No contexto amazônico e sua diversidade conectada predominantemente por vias fluviais, destacam-se as escolas ribeirinhas, pois o rio é a principal via de acesso a essas instituições de ensino. Perante essa realidade, quais os principais fluxos das instituições de ensino que margeiam os rios? Quem são os agentes que compõem essa circulação? Quais informações e valores estão contidos nesses sujeitos? Para responder essas perguntas e gerar outras, está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), cujo objetivo é compreender as escolas ribeirinhas enquanto constituinte das redes de transporte fluvial e de informação. Para isso, fez-se necessário identificar os sistemas técnicos que possibilitam a existência do fluxo de transmissão de aulas, registrar os desafios dos membros da comunidade escolar e verificar as condições materiais e sociais do transporte fluvial escolar. Desse modo, como principal colaboração, esse trabalho permitirá refletir sobre o planejamento das instituições de ensino ribeirinhas a partir de sua relação com os demais componentes das redes geográficas. Para compreender tais questões, essa pesquisa possui como categoria principal o território entendido com base em Raffestin (1993), ou seja, um espaço apropriado a partir da repartição das superfícies, implantação de nós e construção de redes. Diante desse processo e dos objetivos desta pesquisa, destaca-se a noção de redes enquanto pontos articulados por vias e fluxos, cuja composição envolve, segundo Santos (2006), pessoas, mensagem e valores que a tornam um dado social. Na Amazônia, segundo Nogueira (1999), algumas localidades seguem o padrão rio-várzea, tendo o rio como única via para o fluxo de pessoas, mercadorias e serviços. Tal dinâmica é essencial para as escolas ribeirinhas, já que os professores do ensino fundamental acessam as instituições por meio do transporte fluvial

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), bdoza99@gmail.com

² Universidade Federal do Amazonas (UFAM), nogueiraricardo@uol.com.br

escolar. Além desses, tem-se ainda o deslocamento dos monitores do ensino presencial mediado por tecnologia, uma modalidade que resultou da parceria entre as secretarias estadual e municipal de educação, possibilitando transmitir aulas do ensino médio via satélite. Para fins de operacionalização da pesquisa, a realidade investigada possui como recorte as escolas ribeirinhas do município de Manaus. Diante do desafio de compreensão, foram realizados levantamentos bibliográficos no Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Amazonas, uma vez que tais estudos se propõem a entender os processos que envolvem as escolas ribeirinhas. Além disso, investigou-se os programas governamentais que garantem o transporte fluvial escolar e eletricidade à zona ribeirinha, com o intuito de averiguar o planejamento do espaço a partir das políticas públicas. Por fim, as escolas ribeirinhas fundadas em Manaus entre 1984 e 2014 foram quantificadas e localizadas para identificar a escala de atuação das secretarias e as formas espaciais resultantes, possibilitando entender sua dinâmica no tempo e espaço. A partir do levantamento bibliográfico dos estudos clássicos sobre o tema na área de Geografia e também Educação, destacam-se dois estudos da área de Educação, da autoria de Victória (2008) e Ferreira (2012), e um de Geografia, de Glória (2012). Com base nessas pesquisas, foi possível conhecer as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar ribeirinha referente a formação de professores, inserção da temática ribeirinha na prática docente e acesso às escolas. Em relação aos programas basilares para o planejamento das condições materiais que possibilitam o funcionamento da comunidade escolar ribeirinha, destacam-se o Programa Caminho na Escola, Luz para Todos na Escola e o Programa de Eletrificação Rural. O primeiro facilita a renovação e padronização da lancha escolar, enquanto que os demais possibilitam o fluxo de informações aos estudantes ribeirinhos que assistem as aulas do ensino médio gravadas na Central de mídias da SEDUC. A quantificação e localização das escolas ribeirinhas, por sua vez, permitiu compreender como os agentes dessas instituições se territorializam, ou seja, criam territórios. Com isso, notou-se que 1988 foi o ano com a maior inauguração de escolas ribeirinhas (nove escolas), seguido do ano de 2008 (sete escolas). A última escola ribeirinha fundada corresponde ao ano de 2014, configurando, até o momento, o maior intervalo sem criação de novas escolas. No que tange o aspecto espacial, foi possível visualizar a escola enquanto fixo que compõe o sistema técnico no fluxo de professores e estudantes, bem como receptora da transmissão de aulas do ensino médio na zona rural. A partir disso, nota-se a inexistência de escolas estaduais na zona rural, com exceção da Escola Estadual Giovanni Figliuolo, que atende a população carcerária das unidades prisionais da capital. Para atender a população da zona rural, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) utiliza as escolas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) como pontos de transmissão das aulas gravadas na Central de Mídias da SEDUC. Além da gravação das aulas, a SEDUC é responsável também pelos equipamentos técnicos e contratação de monitores para realizar a mediação tecnológica entre a aula transmitida e os estudantes do ensino médio. Outro aspecto relevante é o rio, considerado como o principal elemento do meio ecológico, sobretudo para as comunidades ribeirinhas. A própria classificação da escola como ribeirinha depende desse elemento da natureza, cujo critério é o seu uso como principal ou até mesmo a única via de transporte. Em suas margens, as novidades técnicas misturam-se com as formas herdadas da constituição dos núcleos de povoamento, constituindo uma rede dendrítica. A escola, instituição básica nos povoados, acompanha essa

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), bdoza99@gmail.com

² Universidade Federal do Amazonas (UFAM), noqueiraricardo@uol.com.br

rede, e as inovações técnicas que o ensino básico exige adaptam-se às formas e objetos já existentes, seja na embarcação nova que desembarca num porto antigo, por vezes improvisado, ou nas aulas do ensino médio levadas via satélite e transmitidas em escolas fundadas na década de 80.

REFERÊNCIAS FERREIRA, Jarliane da Silva. **E o rio, entra na escola? Cotidiano de uma escola ribeirinha no município de Benjamin Constant/AM**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010. GLÓRIA, Sidiney. **Estudos hidrológicos como subsídio para a melhoria do acesso aos alunos do ensino fundamental a escolas ribeirinhas na Bacia do Tarumã-Mirim, Manaus/AM**. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Amazonas: um estado ribeirinho**. Amazonas: EDUA, 1999. RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática S.A., 1993. SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2006. VICTÓRIA, Cláudio Gomes da. **Desafios do cotidiano na formação e práxis dos (as) educadores (as) de uma escola ribeirinha no município do Careiro - AM**. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Escola ribeirinha; redes; fluxos; transporte

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), bdoza99@gmail.com

² Universidade Federal do Amazonas (UFAM), nogueiraricardo@uol.com.br